



UFMS - Câmpus de Três Lagoas

Atividade Orientada de Ensino

Literatura de vanguarda em Portugal na primeira metade do século XX. Investigação dos movimentos de vanguarda em Portugal e de suas relações com as vanguardas europeias e os movimentos vanguardistas portugueses após 1915. Curso em Letras/CPTL.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz do Amaral

Eliana da Costa



RESUMO

Objetivando analisar as relações e influências por meio do desenvolvimento das vanguardas artísticas e literárias após 1915 e com ênfase nas contribuições teóricas e críticas dos autores: Fernando J.B.Matinho, Fernando Guimarães, José Carlos Pereira Seabra e Fernando Cabral Martins, este estudo parte do pressuposto de que mudanças e inovações na literatura de vanguarda em Portugal refletem uma profunda transformação, tanto na sociedade quanto nas artes, evidenciando um desejo de ruptura com o passado e de experimentação estética. Esses movimentos vanguardistas foram influenciados por mudanças sociais, políticas e tecnológicas que afetaram a Europa e o mundo nesse período. Assim, as inovações estéticas e formais da literatura de vanguarda em Portugal, ao romperem com o passado e explorarem novas formas de expressão, serviram como espelho para as transformações políticas, sociais e culturais da época, refletindo a complexidade e a efervescência de um período de grandes mudanças na sociedade e na arte. Através de uma abordagem crítica e contextual, busca-se compreender de forma breve as obras e ideologias dos respectivos autores. Além disso, o artigo oferece uma visão integrada do movimento vanguardista, sublinhando o papel inovador que desempenham no cenário literário e artístico do século XX. Portanto, considera-se no decorrer do presente artigo as informações indispensáveis para leitura do tema com apropriação teórica, desde os movimentos inovadores, até as reflexões conceituais, no âmbito do sistema literário.

Palavras-chaves: Ruptura. Vanguarda. Movimentos. Inovação. Literatura Portuguesa.



INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma análise das correntes vanguardistas portuguesas que emergiram após 1915, destacando suas manifestações literárias mais significativas e seu impacto na redefinição da identidade literária do país. O estudo examina como essas obras dialogaram com as vanguardas europeias, que, no início do século XX, promoveram uma ruptura com as convenções artísticas e literárias tradicionais.

Estas linhas, impulsionadas por transformações sociais, científicas e tecnológicas, buscavam a ressignificação e novas formas de expressão por meio da experimentação, consolidando o caminho para a arte moderna e influenciando gerações subsequentes de escritores e artistas... Além disso, o estudo pretende explorar a ruptura do domínio literário europeu. Busca-se uma reflexão sobre o impacto dessas obras na redefinição da identidade literária portuguesa, examinando como elas dialogam com as correntes vanguardistas europeias e influenciam as gerações subsequentes de escritores.

DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreender o tema abordado, cumpre discorrer acerca dos movimentos que antecederam as vanguardas artísticas, suas principais características e influências na literatura portuguesa.

- **Trovadorismo (séculos XII a XV):** Este movimento literário medieval foi marcado pela poesia cantada e pelos trovadores. Os temas centrais eram o amor cortês (idealizado e inacessível) e a poesia satírica. Predominava uma forte influência feudal e religiosa, com as cantigas divididas nos seguintes temas: amor, amigo, escárnio e maldizer.
- **Humanismo (séculos XV e XVI):** Já no Renascimento, o Humanismo focava no ser humano como centro do conhecimento, em oposição ao teocentrismo medieval. Valorizava a razão, a cultura clássica (Grécia e Roma), e buscava uma maior compreensão da natureza e do homem. Foi um período de transição para o Renascimento, que viria a valorizar ainda mais a arte, ciência e filosofia. Esses movimentos contribuíram para o desenvolvimento cultural que culminaria nas



vanguardas do século XX.

- **Quinhentismo Europeu ou (Classicismo):** faz referência a idade literária e teve seu advento com as criações informativas (desbravamentos de territórios portugueses) e formativas (produtividades de textos voltados a religião). No campo da literatura, Classicismo ou a Literatura Renascentista. Este período é caracterizado pela expansão marítima, pela colonização e pela abertura de Portugal para inovações culturais e de território, sofrendo impactos Renascentistas e Humanista, que abrangiam por toda a Europa.
- **Barroco ou Seiscentismo (XVII),** marcado por uma estética dramática e emocional, com um forte uso do contraste entre luz e sombra, detalhes ornamentados e temas religiosos ou mitológicos. Barroco buscava provocar emoções intensas no público, refletindo a tensão da época
- **Neoclassicismo:** surge como reação ao Barroco, inspirado na arte clássica da Grécia e Roma. Enfatizava a simplicidade, a racionalidade e a ordem, com uma abordagem mais sóbria e controlada.
- **Romantismo:** ideologia que rejeita a rigidez neoclássica e valoriza a emoção, a natureza e o individualismo, muitas vezes em tom melancólico ou exaltado. Esses movimentos, cada um com suas características distintas, prepararam o terreno para a ruptura das vanguardas do século XX, que iriam desafiar e desconstruir essas tradições.

As vanguardas artísticas surgiram no início do século XX como movimentos de ruptura com as tradições estéticas anteriores. Impulsionadas por transformações sociais, tecnológicas e políticas, essas correntes buscavam novas formas de expressão, desafiando as convenções estabelecidas. Movimentos como o Futurismo, o Surrealismo, o Cubismo e o Dadaísmo trouxeram inovações radicais na arte, literatura e pensamento, explorando a abstração, a experimentação e a liberdade criativa.

Em 1910, acontece a implantação da Primeira República, isto é, a queda da monarquia, período caracterizado por mudanças políticas e sociais. Essas mudanças criaram um ambiente propício para o surgimento de movimentos artísticos que expressavam a insatisfação e o desejo de transformação, dando origem à revista Orpheu (1915), grande responsável por introduzir o modernismo em Portugal e abrir caminho para uma série de experimentações literárias e a quebra de convenções, sendo o veículo de expressão dos modernistas e vanguardistas em Portugal.



Os movimentos vanguardistas portugueses, que emergiram com força a partir de 1915, representaram uma ruptura significativa com as tradições literárias e artísticas anteriores, alinhando-se com as transformações culturais e estéticas que permeavam a Europa. Autores como Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, e Almada Negreiros publicaram na revista, promovendo novas ideias e estilos.

Tratando especificamente sobre os movimentos que abarcaram as novas perspectivas literárias, cumpre destacar o Futurismo, primeiro movimento da vanguarda, que desafiava o tradicionalismo e celebrava a velocidade, a tecnologia e o progresso. Uma das correntes vanguardistas mais importantes, liderado por Fernando Pessoa e Álvaro de Campos.

“O Manicure, torna-se uma referência, no qual descreve um turbilhão de sensações que submerge a limpide gramatical e faz explodir a sintaxe: são as palavras em liberdade “a “imaginação sem fios. “Eu sujeito do Futurismo é formalmente colectivo, é um Nós, um homem multiplicado” (Martins,1997, p.283)

Neste âmbito, o movimento buscava uma expressão total das sensações, superando a realidade pela multiplicidade de perspectivas e pela síntese das emoções e sensações. Ele foi um dos pilares do modernismo português, refletindo uma visão fragmentada e multifacetada do mundo e exaltando a liberdade no uso das palavras, o culto da máquina e a vida moderna. Este movimento teve seu marco pelas quantidades de manifestos e não de obras

De igual forma, tem-se o movimento Surrealista, que introduzido em Portugal pelos movimentos europeus, promoveu manifestações mais significativas da vanguarda. Mário Cesariny, António Maria Lisboa e António Pedro, foram alguns nomes de destaque. Esse último, foi o pioneiro do surrealismo português, influenciando tanto a literatura quanto as artes visuais e promovendo a exploração do inconsciente e a subversão da realidade através da arte com erotismo, sonho, absurdo e a poesia experimental, que refletem uma busca por novas formas de expressão em um ambiente de repressão e censura.

A corrente estética criada pelo artista, é uma síntese entre pintura, escultura e poesia, com forte influência das vanguardas europeias, como o surrealismo e o cubismo. O literário, utilizou esse conceito tanto em sua pintura quanto na escrita, defendendo a liberdade criativa e a experimentação estética, o que reflete sua ambição de colocar a arte portuguesa em sintonia com os desenvolvimentos internacionais, ao mesmo tempo que propunha novas formas de perceber e representar a realidade. Algumas de suas características: exploração de novas



dimensões; influências do cubismo e do futurismo; interdisciplinaridade e Fusão de Artes; Arte e Ciência.

Noutro giro, o contexto político português também foi importante para as expressões artísticas e intelectuais da época. Marcado pela ditadura do Estado Novo, que em regime autoritário impunha uma rígida censura e repressão, recorridas de formas indiretas ou simbólica. Veja-se:

“É evidente que o conceito da década só ser utilizado com o mínimo de rigor em periodização literária, quando se puder atribuir uma unidade a esse segmento cronológico ou se torne possível destacar um conjunto e traços dominantes suficientemente claros para os distinguirem dos que lhes estão próximo”. (Martinho, 1996, p.12).

Segundo Martinho (1996), a literatura de vanguarda em Portugal, na primeira metade do século XX, caracterizou-se por uma complexa relação entre assimilação e transformação das correntes europeias. Por outro lado, a Poesia Experimental ou Surrealista do movimento (neo)vanguarda explora a linguagem de maneira inovadora, criando imagens oníricas e explorando o subconsciente se pode ver as que refletem a complexidade e a diversidade cultural.

A partir de 1915, com o impacto da revista Orpheu e o surgimento do Modernismo, o campo literário português entrou em sintonia com as tendências vanguardistas europeias, como o Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo. Ainda com resistência, a nova corrente continuou a evoluir, apesar das dificuldades impostas pelo regime autoritário.

Após esta década, esses movimentos vanguardistas consolidaram-se como parte fundamental da identidade cultural portuguesa, influenciando nas artes plásticas e a música. Esta tendência, trouxe à tona as diversidades de representação sociopolítica e cultural ao desafiar as normas estéticas e sociais estabelecidas. Também, abriu espaço para novas vozes, experiências e formas de expressão. Esta força inovadora, ofereceu uma resposta radical às mudanças aceleradas da modernidade, como a industrialização, a urbanização e as consequências das grandes guerras. Algumas maneiras pelas quais a vanguarda revelou essas diversidades:

- rejeitaram as formas clássicas e convencionais da arte e da literatura, que, segundo eles, eram insuficientes para refletir a complexidade da nova sociedade. Abriram espaço para diferentes representações da realidade, que incluíam o caos, a fragmentação e o



desassossego da vida moderna.

- Romperam com as normas tradicionais da literatura e das artes visuais, a vanguarda trouxe para o centro temas e vozes anteriormente marginalizados. Estes temas passaram a ser vistos como centrais para a compreensão da sociedade moderna.
- dissolveu as barreiras entre o pessoal e o político, sugerindo que a experiência individual podia ser uma forma de intervenção social e política. Pautas como, alienação, depressão e a fragmentação do eu, enquanto simultaneamente refletiam sobre o mal-estar cultural e social da época.
- O futurismo, o dadaísmo e o surrealismo, também trouxe uma dimensão política ao questionar as convenções do discurso literário e as formas de comunicação.
- Ao dissolver as fronteiras entre a alta cultura e a cultura popular, a vanguarda incorporou elementos de diversas fontes culturais, incluindo culturas consideradas populares.

Deste modo, a vanguarda deu visibilidade a uma variedade de representações sociopolíticas e culturais ao romper com as normas estéticas e ao integrar experiências diversas, promovendo uma arte plural, multifacetada e profundamente crítica das estruturas sociais e culturais de seu tempo.

Ainda neste segmento, constata-se o advento do Cubismo, buscou o rompimento com a tradição artística consolidada, aproximando-se da nova realidade industrial. Referido movimento se caracterizava pelo banimento da perspectiva plana e a geometrização das formas. O principal nome do cubismo é o pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), que inaugurou o movimento, em 1907, com sua tela “As Senhoritas de Avignon”.

Devido a isto, a estética cubista defende a ideia de que um objeto artístico deve ser visto por diferentes pontos de vista. Nesse sentido, suas principais características são: sobreposição de vários planos, valorização das formas geométricas e deformação da realidade, fazendo com que suas obras sejam mundialmente conhecidas.

Diante dessa nova tendência da literatura, não há como se ignorar ainda o manifesto dadaísta, em 1916, o qual marca o movimento com seu caráter totalmente ilógico e, portanto, extremamente rebelde. Tal ilogismo está presente em qualquer obra dadaísta, inclusive a literária, como é possível verificar na receita de poema dadaísta do poeta romeno Tristan Tzara (1896-1963), em que ele aconselha organizar palavras aleatórias, recortadas de um jornal, de forma a criar um poema. provocador, inovador e arrojado.



Neste percurso europeu, os dadaístas foram bastante impactados pela catástrofe e matança generalizada da Primeira Guerra Mundial, que incutiu nos artistas um desprezo ainda maior pela cultura tradicional. O dadaísmo, se tornou conhecido como a forma de manifestação que mais valoriza a ruptura, negando todos os valores vigentes, todas as regras e todas as tradições e propondo uma “antiarte”.

O movimento, teve sua importância no contexto português, na inspiração à contestação das formas artísticas tradicionais e o rompimento com o academicismo dominante, algo que ecoaria nas vanguardas. Desta maneira, serviu como base para questionar o papel da arte na sociedade, estimulando uma nova geração de artistas a pensar de forma mais experimental e desafiadora, elementos que foram importantes em momentos como a criação do movimento surrealista português.

O dadaísmo abriu espaço para o desenvolvimento de uma arte mais libertária, crítica e inovadora, influenciando o surgimento de práticas que confrontavam as convenções artísticas e políticas em Portugal, especialmente durante o regime autoritário do Estado Novo. Afirma-se a liberdade absoluta do artista livre de modelos e convenções.

Assim, no que tange aos movimentos de vanguarda no contexto português, Guimarães afirma que “a autonomia seria, assim uma consequência do acesso a própria teoria que oferecia ao crítico um lugar que radiosamente absoluto” (1996, p.10). Inclusive, o pesquisador em seu livro “Simbolismo, Modernismo e Vanguardas” explora as três principais correntes literárias que marcaram a transição do século XIX para o século XX e a evolução da literatura no contexto europeu e português.

O autor examina como essas correntes literárias e artísticas interagiam entre si e como cada uma delas contribuiu para a formação de uma nova estética e sensibilidade literária. Ele mostra como essas correntes refletiram e influenciaram as mudanças sociais e culturais da época, deixando um legado duradouro na literatura e na arte.

Em sua perspectiva, autores como Fernando Pessoa e Almada Negreiros exemplificam essa tensão criativa sobre “o ser português”. O crítico afirma que, o movimento de vanguarda é mais do que uma série de escolas ou estilos; ele é uma atitude diante da arte, uma busca incessante por renovação e experimentação, sempre em tensão com o passado e em busca de novas formas de expressão que possam captar as complexidades da experiência moderna.



Nesse sentido, afirma:

“No entanto, estas inovações não se irão desprender de uma tradição, desde que esta seja considerada no sentido que lhe atribui Eliot quando admite que a «ordem única» que constitui a base de uma literatura — sendo o passado modificado pelo presente e este pelo passado — faz que a evolução de um artista traduza” (Guimarães, 2004, p. 13).

A visão de Guimarães sobre a Literatura da Vanguarda, destaca a complexidade e a singularidade com que os autores portugueses absorveram e transformaram as influências vanguardistas europeias. O estudioso observa que, o contato com as linhas europeias, como o Futurismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, foi decisivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa análise teve como objetivo induzir o leitor a se debruçar sobre a perspectiva literária ao longo do tempo. Os críticos literários citados nesta pesquisa revelam movimentos e autores que desempenham papel crucial no movimento vanguardista português, demonstrando como a literatura de vanguarda portuguesa absorveu as influências europeias, tornando-se um campo de inovação literária.

A reflexão em torno da Literatura de vanguarda em Portugal na primeira metade do século XX e suas relações com as vanguardas europeias e os movimentos vanguardistas portugueses após 1915, consolida o reconhecimento da vanguarda como um movimento, que promoveu novas formas e novos conteúdos literários, trazendo à tona as diversidades de representação sociopolítica e cultural.

Este momento histórico da literatura portuguesa sublinha a importância das novas tendências vanguardistas europeias, oportunizando os escritores portugueses de reinterpretar as influências europeias e adaptá-las ao seu contexto cultural. Movimentos, como dadaísmo, o surrealismo, o futurismo e o cubismo rejeitaram normas estéticas estabelecidas e exploraram novas formas de expressão artística, em resposta às crises políticas e à desilusão provocada pela Primeira Guerra Mundial.

Esses movimentos foram fundamentais para redefinir o papel da arte e da literatura, enfatizando a experimentação, a fragmentação da realidade e a liberdade criativa. Ao



desafiarem os limites entre diferentes disciplinas artísticas, como pintura, literatura, escultura e poesia, os movimentos vanguardistas trouxeram uma ruptura profunda com as formas tradicionais de arte, refletindo e promovendo uma arte mais provocadora e crítica. As inquietações e mudanças sociais do século XX.

REFERÊNCIAS

GUIMARAES, Fernando. Simbolismo. Modernismo e Vanguardas, 2004.

MARTINHO, Fernando J B. Tendências Dominantes da poesia portuguesa da Década de 50. Coleção: autores Portugueses, 2005.

MARTINS, Fernando Cabral. O MODERNISMO EM MARIO DE SA-CARNEIRO. LISBOA, 1997.

PEREIRA, José Carlos Seabra. História Crítica da Literatura Portuguesa. Vol. VII – Do Fim-de-século ao Modernismo. Livro 1. Editor: verbo. Edição: abril de 1979.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/dadaismo.htm>